

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM LETRAS

KAROL FARIAS GARCIA

A LITERATURA INFANTO JUVENIL E O LIVRO DIDÁTICO

PARINTINS – AM

2017

KAROL FARIAS GARCIA

A LITERATURA INFANTO JUVENIL E O LIVRO DIDÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA/CESP, como pré-requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura.

Orientadora: Prof^ª. MSC. Delma Pacheco Sicsú

PARINTINS – AM
2017

KAROL FARIAS GARCIA

A LITERATURA INFANTO JUVENIL E O LIVRO DIDÁTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado do Amazonas – Centro de Estudos Superiores de Parintins – UEA/CESP, como pré-requisito para a obtenção de grau em Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e Literatura.

Aprovada: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Delma Pacheco Sicsú
Universidade do Estado do Amazonas

Prof^a. MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo
Universidade do Estado do Amazonas

Prof. MSc. Luis Alberto Mendes de Carvalho
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, por ser meu rochedo, minha fortaleza, que me deu toda a sabedoria e discernimento para chegar até aqui e com certeza continuará a conduzir minha vida.

Aos meus maravilhosos pais, José Carlos e Eulene Farias, minha base, fonte de inspiração e garra.

Ao meu amado Willyames Lopes, que esteve ao meu lado em todos os momentos sempre dando suporte.

As minhas queridas irmãs, Jheniffer, Jackeline e Eliane, que sempre me deram incentivo para galgar vitórias.

Aos meus sobrinho Anna Karollyna e Carlos Heitor, pelo amor e carinho de sempre estarem do meu lado.

Aos meus professores, principalmente minha orientadora Delma Pacheco Sicsú pela paciência, dedicação e por toda orientação, compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, ao meu amado Pai Celestial por ouvir sempre minhas orações, que está presente em todos os momentos da minha vida e sabe de todas as minhas necessidades. Deus meu, muito obrigada por me proporcionar até hoje grandes vitórias, pois soube o tempo todo da minha capacidade dando toda a sabedoria que eu precisava para cada instante de minha vida. O Senhor me conduz com toda a maestria necessária e sempre acreditou em mim quando ninguém mais acreditava e sou grata pelas vastas oportunidades desfrutadas até aqui.

Ao meu pai, José Carlos, que sempre com uma palavra amiga acalentava todos os meus choros dando-me força, pois sempre acreditou que a vitória um dia seria alcançada. Obrigada, meu papai por tudo e por toda sua paciência para comigo. Sei que muitas vezes passamos por momentos muito difíceis, mas temos sempre Deus em nossos corações e presentes em nossas vidas. Essa vitória também é sua.

A você minha mãe guerreira Eulene Farias, por me dar colo nos momentos de aflição, angústica, impaciência e te peço desculpas se fiz algo que a magoasse, mas tenha a certeza que a vitória está próxima e a senhora desfrutará de todos os momentos de felicidades comigo. Obrigada minha mãe, por me levar e buscar todos os dias na faculdade. Sob sol ou chuva você estava incansavelmente lá.

Ao meu amado Willyames, agradeço o apoio, dedicação e força durante todos os dias de produção e principalmente pelo produto final, o qual trará muitas conquistas após essa batalha.

As minhas irmãs Jheniffer, Jackeline e Eliane, muito obrigada meus amores por tudo, pois vocês foram essenciais para que eu galgasse sempre o melhor.

Aos meus sobrinhos Anna Karollyna e Carlos Heitor, vocês foram primordiais para o meu empenho durante todos os dias.

Por fim, a minha orientadora Delma Pacheco Sicsú, meu profundo agradecimento e apreço por sempre se dispor a me ajudar acreditando que este dia chegaria, compartilhando de toda sua sabedoria e conhecimento, os quais foram de suma importância para essa formação. Aos demais professores do curso de Licenciatura em Letras meu muito brigada, todos foram essenciais para minha vida acadêmica.

Se procurar a sabedoria como se procura a prata e buscá-la como quem busca um tesouro escondido, então você entenderá o que é temer o Senhor e achará o conhecimento de Deus.

Pois o Senhor é quem dá sabedoria; de sua boca procedem o conhecimento e o discernimento.

(PROVÉRBIOS, 02.4.6)

RESUMO

Este trabalho aborda aspectos importantíssimos sobre a literatura infanto juvenil por meio da análise de um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental II. A pesquisa teve como objetivo verificar como a literatura infanto juvenil é trabalhada no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano Ensino Fundamental. Como base teórica utilizou-se os estudos de Cademartori (2009), Maia (2007) dentre outros que contribuíram com a temática em questão. O presente estudo tem como ênfase maior a contribuição do livro didático enquanto ferramenta que aborda a literatura infanto juvenil, na sua totalidade fragmentada dentro do LD (livro didático). Nesta perspectiva, as reflexões em torno da pesquisa em questão, possui significação maior quando são constatadas a partir das respostas adquiridas tanto pelos discentes quanto pelos docentes nos questionários aplicados.

Palavras-chaves: Literatura infanto juvenil. Livro didático. Ensino fundamental II.

ABSTRACT

This work covers important aspects of children's literature by the analysis of a Portuguese-language textbook of the ninth grade of elementary school II. The research aims to investigate the LD in its entirety and effectively the collaboration of this for the formation of readers in order to ascertain what content contained in the didactic material offered to the students. However, it was opted for theoretical bases that corroborated with the thematic such as Zilberman (1985), Cademartori (2009), Maia (2007) among others. The study has a greater emphasis on the contribution of the textbook as a tool, as this covers subjects involving children's literature, in which it is of great relevance and need to be shared in the classroom. In this perspective, the reflections around the research have greater significance when they are found from the responses acquired by both the students and teachers in the questionnaires applied in the school field.

Keywords: Juvenile literature. Textbook. Elementary school II.

LISTA DE TABELAS DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Tabela 01: Idade: _____ anos.....	37
Tabela 02: Você gosta de estudar Literatura?.....	38
Tabela 03: Qual a importância do livro didático?.....	38
Tabela 04: Você consegue encontrar todas as informações que precisa no livro didático?.....	40
Tabela 05: Qual tipo de leitura costuma fazer?.....	41
Tabela 06: Esse ano você já leu um livro de Literatura na íntegra na sala de aula? Qual? Você gosta dos momentos de leitura de livro de Literatura Infantil? Justifique sua resposta.....	42
Tabela 07: Em que ambiente costuma ler?.....	43
Tabela 08: Você tem acesso aos livros didáticos de literatura infantil?.....	44
Tabela 09: Você usa o Livro de Literatura nas aulas?.....	45
Tabela 10: Os professores que ministram as aulas de Literatura incentivam os alunos a leitura em sala de aula e fora dela? Explique.....	45

LISTA DE TABELAS DO QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Tabela A.....47

Idade:

Sobre sua formação universitária:

Qual é a sua formação acadêmica e em que ano concluiu sua faculdade?

Em qual universidade você concluiu o curso de Letras?

Você possui alguma especialização ou outra graduação?

Você sempre lê Literatura fora da sala de aula?

Para você o que é Literatura infanto juvenil?

Tabela B.....48

Quais objetivos você pretende quando prepara e ministra as aulas de Literatura infanto juvenil?

Qual(is) instrumento(s) utilizado(s) nas aulas de Literatura infanto juvenil?

O livro didático adequa-se à realidade da sala de aula? Justifique sua resposta?

De que forma o livro didático pode contribuir para uma aprendizagem significativa?

Tabela C.....50

Qual a maior dificuldade que você enfrenta ao utilizar o livro didático para o ensino da Literatura?

Qual sua visão sobre os temas de Literatura infanto juvenil abordados no livro didático?

Sabe-se que o livro didático em sua maioria apresenta fragmentos textuais que não correspondem ao conjunto temático da obra. De que forma o professor lida com esse fator em sala de aula?

Tabela D.....52

Como você costuma avaliar suas aulas de Literatura:

É importante na sua opinião o ensino de Literatura Infantojuvenil no Ensino Fundamental II? Por quê?

Você está satisfeito(a) com o seu trabalho e com a Literatura infanto juvenil? A utilização do livro didático tem uma contribuição satisfatória para suas aulas?

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	12
CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL, CONCEPÇÕES E SUA TRAJETÓRIA.....	14
1.1.2. O início da literatura infantil: os medos e concepções.....	15
1.1.3 As crises com a literatura infantil.....	18
1.2 A LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO.....	19
1.2.1. O livro didático e os conteúdos de língua portuguesa.....	20
1.2.2. A carência de livros didáticos com conteúdos adequados.....	22
1.3. A LEITURA: O LIVRO DIDÁTICO, O LEITOR E SEU MEDIADOR.....	24
1.3.1. A postura do educador diante da leitura.....	25
1.3.2. O leitor e a contribuição do professor: suas dificuldades e preferências.....	26
CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
CAPÍTULO III: ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A TEMÁTICA DO TCC.....	33
3.1.1 Como a literatura infanto juvenil se apresenta dentro do livro didático do ensino fundamental II.....	34
3.1.2 As visões e contribuições dos discentes sobre a literatura infanto juvenil e o livro didático.....	36
3.1.3 A literatura infanto juvenil: o trabalho docente com o livro didático.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
ANEXOS.....	59

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho foi elaborado para obtenção de conclusão de curso, cumprindo as exigências da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Intitulado “A Literatura infanto juvenil e o livro didático”, esta pesquisa teve como objeto estudar os conteúdos do livro didático de Língua Portuguesa. Objetiva-se neste trabalho verificar de que forma a literatura infanto juvenil é trabalhada no livro didático, quais textos estão disponíveis no mesmo que faça parte do campo literário usado pelos alunos do 9º ano do Ensino fundamental II de uma Escola da Rede Pública Estadual do Município de Parintins – AM.

O livro didático como todo material destinado para a formação do educando possui um grande destaque no dia a dia tanto do professor mediador quanto do aluno. No primeiro capítulo deste trabalho são apresentados a fundamentação teórica em um breve histórico da literatura infantil, concepções e sua trajetória e trata de sua apresentação e entaves no percurso até a atualidade, bem como o início da literatura infanto juvenil: os medos e concepções, as crises com a literatura infantil e livro didático, a carência dos livros didáticos com conteúdos adequados, a relação leitura, livro didático, o leitor e seu mediador, assim como a postura do educador diante da leitura e o leitor, suas dificuldades e gostos.

No segundo capítulo, fala-se dos procedimentos metodológicos adotados como natureza da pesquisa, o método de abordagem, o método de procedimento e os instrumentos da pesquisa. Tendo como pressuposto teórico a contribuição dos autores Brasil (2000), Chizzotti (2008), Freire (1996), Gil (2008), Sacconi (2001), Teixeira (2011) e Trivinos (1987).

No capítulo três, estão presentes a análise de dados coletados durante a pesquisa por meio de um questionário semiestruturado destinado a professores e alunos de uma Escola da Rede Pública Estadual do Municipal de Parintins – AM.

Análise descritiva dos capítulos do livro didático utilizado pelos alunos em sala de aula do Ensino Fundamental II, a literatura infanto juvenil presente no LD, a relação dos dados coletados e a análise tendo como subsídio os pressupostos teóricos que fundamentaram este capítulo e a observação do âmbito escolar num todo, tendo em vista a relação aluno/professor, material oferecido e instituição de ensino. Posteriormente, são apresentados as considerações finais e sua reflexão diante do tema pesquisado, os questionários aplicados e recurso multimídia: fotos no anexo.

A motivação para esta pesquisa foi através das vivências nos Estágio Supervisionados I e II e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID os quais consolidaram ainda mais para este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para tanto, torna-se pertinente ter um olhar crítico e cuidadoso, pois é de grande relevância para a sociedade ficarmos alerta diante sobre a fragmentação que o livro didático apresenta.

Portanto, sabe-se que as mudanças não são feitas de forma repentina, mas é essencial ter a literatura infanto juvenil presente na formação dos educandos em sua totalidade, no qual se trata de um conteúdo rico e importante na construção de conhecimento dos mesmos, seja ela no âmbito da leitura de mundo ou do leque de obras e textos literários existentes, todavia, o estudo é importante por trazer além do resultado de pesquisa de campo, a contribuição de uma reflexão crítica acerca da abordagem da temática pela análise do material didático disponibilizado aos alunos.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 UM BREVE HISTÓRICO DA ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL, CONCEPÇÕES E SUA TRAJETÓRIA

Todo começo apresenta percalços e um caminho de grandes entraves, com um percurso dificultoso e muitas vezes desanimador. Assim ocorreu a Literatura Infantil que teve suas provações de gostos amargos e com muitas críticas o que a tornou desacreditada por muitos chegando de ser bastante observada e rotulada, pois a concepção de se pensar sobre a Literatura infantil é observar o campo do leitor. Segundo a teórica Regina Zilberman:

A concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção familiar, concentradas não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Esta visualização em relação à concepção se deu a partir do século XVIII onde as crianças eram criadas em meio aos adultos, não havendo nenhuma diferenciação e o mundo que os pequenos viviam pertenciam somente aos adultos, não tinham um olhar em particular, por isso vale ressaltar a visão crítica da teórica Zilberman sobre a projeção de que não havia obras voltadas para o ambiente infantil. Durante este século, as crianças eram vistas como um adulto, pois seu espaço era dividido com os mais velhos e assim compartilhando com eles de tudo, desde os modelos de vestimentas até o trabalho e só depois elas passavam a ter um olhar diferenciado e oposta da dos adultos.

A partir daí, a criança passou a ser vislumbrada como um ser que merece ter mais cuidado e que tem necessidades mais específicas, pois sua postura é bastante diferente da dos adultos e a partir de então é que foi colocado um distanciamento da criança para com o a vida que não lhes pertencia, ou seja, a vida “adulta”. Após essa distinção a criança foi logo imaginada no campo da educação.

Diante disso, a criança foi mais visualizada em todos os aspectos, pois estamos falando de um ser de pouca idade onde precisa ser demarcada com bons olhos e um cuidado especial. Nesse caso, trata-se não de uma idealização, mas sim de um aspecto mais categórico quando se fala em ajuda, pois o adulto é visto com um dos fatores

essenciais para um bom desenvolvimento da criança, cuja finalidade se dá pelo lado da segurança, experiência com o mundo que aquela criança ainda não conhece ou não foi apresentada ao mundo real. Muitos ainda pensam que a criança vive envolta no mundo da inocência, que infância se resume somente a extensão da alegria, vislumbrando o âmbito da realidade e é nesse espaço que os livros entram e que trazem uma concepção com o intuito de contribuir na educação e no caráter de enfrentar a realidade imposta as crianças.

1.1.2 O início da literatura infantil: os medos e concepções

Ao se discutir sobre a concepção da criança em relação a literatura Infantil, deve-se levar em consideração o fato da mesma estar passando por um momento no qual enfrenta vários conflitos tais como medo, insegurança, chegando a hesitar sobre muitas coisas ao adentrar no campo da contradição em diversas situações, necessitando assim da ajuda do adulto para reformular suas ideias de mundo. Nesse sentido a literatura infantil contribui para mudar a percepção da criança em relação a imagem de não estar sempre protegido, mas tudo isso não faz com que essa criança seja completamente leiga quando se fala em realidade. A partir desse pressuposto o infante que foi sempre colocado em meio ao adulto tem uma imagem que foi formulada durante algum tempo tornando comum ter dúvidas, pois o ambiente determinou que ele convivesse com tais conflitos:

Se a imagem da criança é contraditória, é precisamente porque o adulto e a sociedade nela projetam, ao mesmo tempo, suas aspirações e repulsas. A imagem da criança é, assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade pensam de si mesmos. Mas este reflexo não é ilusão; tende, ao contrário, a torna-se realidade. Com efeito, a representação da criança assim elaborada transforma-se, pouco a pouco, em realidade da criança. Esta dirige certas exigências ao adulto e à sociedade, em função de suas necessidades essenciais. (ZILBERMAN 1985, p. 18).

Desse modo, podemos perceber que a percepção da criança tem uma projeção diante da imagem mostrada pela sociedade quanto à transmissão pelo adulto e assim elas podem em alguns momentos fazer distinção, mas em muitos casos é perceptível que o adulto tem sua parcela de contribuição no sentimento de aversão ao que não irá lhes fazer bem.

Percebe-se que a mudança se deu a partir do século XVIII, porém a literatura infantil teve início no século XVII com o precursor Fenélon (1651/1715) sendo essa

literatura determinante e exclusivamente com o propósito de edificar e educar as crianças, apresentando um modelo. Assim, dentro da narrativa das histórias tinham um propósito de fazer com que as crianças diferenciassem o bem do mal, colocando os malefícios para bem distante do seu ambiente de convívio, ou seja, era usada a disposição do maniqueísmo.

Com relação à boa parte da historicidade da literatura infantil, percebe-se através dos autores que naquele período escreviam textos como contos, fábulas, os quais se enquadravam nas manifestações artísticas daquela época onde a marcação se dava mais envolta dos contos infantis.

O campo é vasto quando se trata da história de uma literatura que aos poucos tomou espaço através de narrativas, na qual se consagrou o grande autor francês Charles Perrault que nasceu em 1628 e deixou seu legado e suas obras no ano de 1703. Perrault foi dono de 133 obras que se voltavam para a literatura infantil, mas seu pontapé se deu no ano de 1697. Onde relatava histórias que os moradores de sua região contavam e os discursos eram feitos pelos camponeses. Como o autor direcionava-se ao público infantil, era necessário ter cuidado com certos relatos que poderiam fazer menção a algo que não estaria de acordo com a faixa etária do público alvo.

Tudo aconteceu naquele período em que o escritor se voltava para o ambiente infantil não com um propósito direcionado a pedagogia em si, porém centralizava no objetivo de obter um caminho mais colorido para que as crianças tivessem uma postura diferenciada.

Uma das obras de grande marco que Charles Perrault tinha em seu acervo era o texto da “Chapeuzinho Vermelho”; que não era de sua autoria, porém a modificou e deu uma nova roupagem para esta narrativa, dando-lhe um aspecto mais moralista, enquadrando-se mais no campo infantil. No livro “Histórias ou contos de outrora”, por exemplo, pode ser visualizada com clareza a questão moral que Perrault transmitia nessa narrativa:

Percebemos aqui que as criancinhas, principalmente as meninas lindas, boas, engraçadinhas, fazem mal de escutar a todos que se acercam, e que de modo algum estranha alguém, se um lobo mal então as coma, e bem. digo lobo, logo em geral, pois a logo que é cordial, mansinho, familiar e até civilizado, que, gentil, bom, bem educado, persegue as donzelas mais puras, até à sua casa, até à alcova escura; quem não sabe, infeliz, que esses lobos melosos, dos lobos todos são os bem mais preciosos? (PERRAULT 2004, p. 75).

Nesse caso, na readaptação de Charles Perrault é mostrada que as meninas são representadas na história infantil pela personagem “Chapeuzinho”. É perceptível que a religião também se faz presente, pois naquele período o poder da instituição religiosa tinha grande influência sobre tudo e todos. Partindo desse pensamento, outro ponto que também pode ser discorrido é a obediência estabelecida e exposta pelo poder da doutrina religiosa.

As obras vêm, portanto, com um poder de deixar uma lição e demonstrar o quão houve uma transformação dos séculos na questão da abordagem. Cunha relata sobre essa literatura voltada para as crianças e a relação da pedagogia e suas adaptações: “[...] no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias. (1987, p. 20) ”.

Isso mostra a ligação constante da educação e suas contribuições desde há tempos com grandes narrativas voltadas para engrandecer e abranger o mundo infantil e tornar assim o ambiente das crianças mais envolto. Para este campo os autores têm um carinho especial ao criar personagens que possam reter ou ao menos trazer a criança para as narrativas fantásticas e aqui no Brasil houve uma grande contribuição até os dias atuais envolvendo obras deixadas com personagens históricos, os quais fazem as crianças enlouquecerem e quererem viver a fantasia na vida real.

Monteiro Lobato (1882/1948), um dos primeiros escritores a enveredar-se pelo universo lúdico das crianças, deixou marco na literatura infantil brasileira com o seu grande clássico “O Sítio do pica-pau amarelo” em que conta a história de como e por que as personagens foram parar no sítio. Tem-se como principais personagens Dona Benta, Pedrinho, Narizinho, Emília, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Tio Barnabé, Marquês de Rabicó, o burro Conselheiro e o rinoceronte Quindim, deixando claro que todos conseguiam conviver harmonicamente com outros personagens que apenas existiam no mundo da imaginação, além de outros personagens da mitologia grega. Nessa obra Lobato tinha como principal intenção em relação aos pequenos, divertir e educar por intermédio da leitura, incentivando-lhes a vontade de conhecer e viajar no mundo da imaginação.

1.1.3 As crises com a literatura infantil

Mas nem tudo é mágico, e a literatura infantil passou por grandes crises e uma delas foi à carga de um enorme preconceito vindo de uma classificação que não contribuiu

para o bom desenvolvimento dessa literatura e também trivializaram a postura adotada sobre a melhoria da educação. A literatura infantil tomou outros rumos e passou a ser vista como uma singularidade e, comparada com uma literatura que não é somente classificada ao ambiente infantil.

Candido reflete sobre as Literaturas, e diz que elas antes de qualquer coisa são visualizadas como uma mercadoria/objetos: “toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção” (1995, p. 245). Perrone-Moisés fala com asserção sobre o assunto: “Os problemas atuais [...] da literatura decorrem da situação inserta em que se encontra a própria literatura [...] a literatura está sendo questionada em sua produção e em sua concepção, encontrando-se ameaçadas em seus próprios fundamentos.” (2000, p. 345).

Neste momento pode-se perceber pelas palavras da teórica acima que o ambiente da literatura infantil perpassa por uma crise, pois percorre por uma incerteza que rodeia todas as literaturas e a partir disso se observa que há uma dualidade em levantamento de uma problemática onde a literatura é marcada por duas conjecturas a de que apenas se tem observado o espaço do mercado com visão de lucro e a outra é o aspecto sobre a pedagogia contemporânea.

Percebe-se que a literatura infantil enfrentou e ainda enfrenta muitas problemáticas que foram abordadas e discutidas, mas a motivação para dissertar sobre esse assunto é o fato de como a literatura infanto juvenil tem feito para permanecer até os dias atuais, pois foi bastante rotulado por críticos sobre a consistência do conteúdo literário infantil e quais as contribuições. Parte-se do pressuposto de que naquele período existia uma preocupação em relação aos “benefícios” para ajudar uma sociedade em fase de construção. Zilberman demonstra a importância de um livro que contagia e oferece aos pequenos a satisfação em ler uma literatura adequada para a sua faixa etária, com o cuidado e a preocupação de marcar a fase da infância:

Livro que agrada se costuma voltar, lendo-o de novo, no todo ou em parte, retornando de preferência àqueles trechos que provocaram prazer particular. Com a literatura para crianças não é diferente: livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar. (ZILBERMAN 2005, p. 09).

Vale ressaltar o fato de que, na infância, a leitura literária é extremamente importante, pois a mesma provoca sentimentos, promovendo a associação do mundo

imaginário a situações vivenciadas pela criança no seu cotidiano, ampliando compreensão da realidade, estimulando a criatividade e a imaginação.

1.2 A LITERATURA INFANTO JUVENIL NO LIVRO DIDÁTICO

O livro é um objeto o qual pode mudar e transformar a expectativa de muitas pessoas. Não se trata apenas de algo com ilustrações, colorido ou apenas em preto e branco. Vai muito além, pois pode ser crucial na transformação de um indivíduo ou na melhoria de sua capacidade de querer sentir-se mais perto do irreal. Nesse caso o fato colocado em questão é se a objetivação de aproveitamento de uma obra literária ou não está sendo bem transmitida e se propagando os ideais para uma boa construção de uma sociedade leitora.

Entende-se que o livro didático é um patrimônio e deve ser visto com bons olhos sempre, pois é o meio pelo qual o educando tem apoio para viabilizar a resolução de suas atividades com mais eficácia. Por um longo tempo esse objeto era visualizado e rotulado como um meio de mostrar a magia, capaz de revelar os segredos contidos nas narrativas. Sendo assim, quem exercia maior poder sobre as escritas que compunham os livros era a religião que usava desse domínio para tornar essas escrituras voltadas para a vida religiosa com temas repetitivos, relativos a moral e os bons costumes. Como mencionado, o mercado da comercialização teve início a partir do século XVIII. Esse século e as essas vendas estão relacionadas aos livros voltados para as crianças, mas os adultos também ficavam fascinados com o mundo envolvente, fascinante e com as histórias neles contidas.

A literatura convive com o envolvimento do leitor com as narrativas, mas a observação que se tem é que a partir da leitura o leitor tem a capacidade de adentrar também ao mundo da irreabilidade tornando possível viajar por sua imaginação e assim participar do que acontece com a história. Sobre isso Perrotti demonstra claramente qual a sua visão diante do livro e da sociedade quando relata que “Através do livro e da leitura, a humanidade pode divinizar-se, homens e mulheres podem ser deuses, porque imantados pelas verdades expostas nas escrituras.” (PERROTTI 1990, p. 39). As crianças, no contato com a literatura tem a liberdade através de textos ou contos de fadas de se tornarem seres divinos e ir além daquilo que é real durante o seu dia a dia realizando seus sonhos e invadindo o mundo da ficção.

Hunt enfatiza a partir da sua obra “Crítica, teoria e literatura infantil” sua visão diante da importância e da riqueza da literatura infantil. Para ele é grande a importância

dessa literatura para o meio social, afirmando que a literatura infantil vaga pela imaginação, mas que devemos nos ater também ao que é proveitoso e a partir disso selecionar os textos direcionados para a leitura das crianças, mas para isso o livro deve se apresentar como uma obra completa e rica enfatizando a valoração da literatura infantil:

Quero enfatizar a grande riqueza da literatura infantil, dos clássicos às figuras de enorme influência da cultura “popular”, da metaficção aos textos experimentais em multimídias até os mais recentes e efêmeros textos, incluindo livros-ilustrados, contos de fadas e tudo o que possa ser proveitosamente examinado. (HUNT 2010, p. 39).

Não se faz necessário apenas o que se é duradouro, pois se um livro didático ou não for apenas durar um dia ele tem que ser marcante e que faça parte da longa história educacional ou de uma vida não envolta ao ambiente escolar, pois o que marca a vida de um indivíduo, digo em questão a leitura, depende também daquilo que ele leu e levou para seu ambiente de convívio.

1.2.2 O livro didático e os conteúdos de Língua Portuguesa

Partindo do ponto em que o livro marca a história de uma pessoa e se tratando de um ser que está em desenvolvimento, o objeto de pesquisa neste discurso é o livro didático, cujo conteúdo vem dissipado de informações e os textos literários são colocados fragmentados servindo para análise linguística colocando em evidência que não passam de pretextos fugindo da sua real função. Podemos observar o quanto é grande a falha que o livro didático apresenta. Isso começa desde o acesso ao livro de literatura que muitos não têm, à falta de profissionais qualificados para um bom transcorrer entre os livros e seus usuários:

Quanto ao livro de literatura, o problema passa pela questão do acesso ao livro, pela falta de uma rede eficiente de bibliotecários, fato que impõe ao país um índice baixíssimo de leitura [...]. Não esquecendo, ainda, que a deficiente formação do bibliotecário (considerado um guardador de livros) contribuiu, durante décadas, para transformar as poucas bibliotecas existentes em local onde a leitura era aplicada como castigo. (MAIA 2007, p. 39).

Faz-se necessário observar os diversos pontos que envolvem o livro didático e é pertinente discorrer que os poderes governamentais contribuem para essa deficiência que as várias faces sobre o livro apresentam e a primeira é a distinção de acesso ao livro, pois

em muitos casos como a autora Maia (2007) relata o que ocorre é a falta de pessoas aptas para trabalharem nas bibliotecas, em escolas e em outras entidades que disponham livros voltados para educação. Isso tem uma grande contribuição para a falta de leitura e de leitores e uma das problematizações é que esse déficit afeta no desenvolvimento dos indivíduos que buscam a leitura como um meio de libertação, transformação e fantasia, pois dentro dos livros literários pode-se encontrar um mundo que não podemos desfrutar na realidade e a magia acontece dependendo do ambiente que os textos estão inseridos.

A falta de interesse é outro fator que também se junta aos contratempos que os livros didáticos sofrem e ainda estão sofrendo com o desinteresse que predomina, pois essa é a palavra mais viável quando nos referimos ao órgão público competente que trata da encomenda e distribuição dos livros didáticos.

Esse déficit que ladeia a questão do livro didático é enorme, mesmo sendo abordada a questão desse objeto tão precioso e que pode mudar uma sociedade se for bem elaborada e distribuída em todos os lugares, pois pelo que parece é que há distinção na escolha e também em relação aos conteúdos que neles são contidos. Mas se faz uma pergunta: Como os livros são destinados ou por que eles não chegam aos seus destinatários?

Na verdade, uma parte é falta de compromisso e outra é a má distribuição, pois se os livros são produzidos para contribuir com a educação como é que se perdem pelo caminho ou que não conseguem nem sair de suas localidades de origem. A espera por esses instrumentos de ensino atrasa ainda mais a transmissão de conhecimentos e coíbe o desenvolvimento do ensino e aprendizagem. É preciso, portanto, encontrar meios para facilitar o acesso aos livros didáticos e para isso nossa abordagem é voltada para o livro didático literário e mais especificamente para a literatura infantil que abarca as séries do ensino fundamental. Maia (2007) comenta como deve ser feita a remessa para garantir que os livros cheguem e atuem no que lhes é destinado e abarque o âmbito da leitura, nos dizendo que muitas vezes os livros são destinados com conteúdos obrigatórios como uma forma de imposição sobre o ensino e no que deve ser ensinado:

Refletir sobre o fato de que medidas governamentais que garantem a remessa de livros às escolas públicas, por si só, não constituem mecanismos eficazes de democratização da leitura, uma vez que o obstáculo a ser enfrentado pelo professor, na sua intenção de formar leitores, é a falta de acervo mínimo, de critérios para a escolha do livro (MAIA 2007, p. 40-41).

É evidente que a autora disserta sobre qual a postura que deve ser adotada para que de fato funcione o poder de democratização de transmissão de conhecimento, facilitando a comunicação, a estabilidade sobre a remessa dos livros didáticos e acima de tudo também em como esse conteúdo está sendo abordado, de que maneira estão sendo repassados, pois a criticidade deve manter-se e a opção de escolha é de sua importância para tornar uma sociedade digna e transformadora.

1.2.3 A carência de livros didáticos com conteúdos adequados

É notório até aqui que a literatura infantil enfrenta muitas situações que deixam o aprendizado fragmentado e que cuja fragmentação vem acompanhada das crises que enfrentou e enfrenta durante toda a sua trajetória. Ainda se depara com a escassez do livro didático e conteúdo que nele vem programado, o que faz com que as informações sejam processadas e repassadas de forma não coerente.

A respeito dos livros didáticos que os alunos recebem, os mesmos disponibilizam conteúdos com poucas informações e, além disso, apresentam-se incompletos em seus espaços de esclarecimentos. Nesse sentido, ao discorrer sobre o conteúdo que é tratado dentro dos livros didáticos voltados para a literatura infantil é de suma importância relatar que muitas vezes são usados de maneira incorreta.

Sabe-se que o livro didático é parte preponderante no processo educacional, utilizado como principal recurso à disposição do professor para a realização de seu trabalho, junto aos seus alunos. Na maioria das vezes, o livro didático chega a ser o único recurso dentro da sala de aula. Devido a este fator, entende-se que ele deveria dispor de conteúdos que atendessem as exigências do que se pretende ensinar. É evidente que, sendo o professor o mediador do processo ensino aprendizagem, mesmo com estes obstáculos, ele deve sempre buscar meios que sirvam para interagir e envolver os alunos. Assim, os professores necessitam constantemente inovar suas práticas pedagógicas para facilitar o aprendizado dos conteúdos.

Dairó (1978), ressalta sobre a postura que os alunos tomam diante dos livros, pois nesse ambiente da literatura não se pode estabelecer que o livro tenha uma ideia apenas ou é porta-voz de alguma coisa, marca uma ideologia, pois assim a literatura só tende a caminhar na contramão, só oferecer mitos e contradições. E não é esse a objetivação que o livro didático deve apresentar.

Percebe-se que utilizando esse bem precioso, o livro didático sendo usado para outros fins a educação tende a sempre caminhar a passos de tartaruga, e com isso os alunos apenas serão decodificadores de informações e como a literatura infantil sempre busca a magia para caminhar junto ela não irá se consolidar, transformar e marcar a vida dos leitores.

O livro didático como bem já foi mencionado é cheio de falhas que vem se prolongando por longas datas, pois isso depende de uma estrutura voltada para todos os campos e como estamos tratando da literatura, é uma das formas de reter a atenção dos pequenos fazer que o impacto da leitura seja o mais prazeroso possível sem impor aos leitores como o texto deve ser lido. Deiró diz sobre os conteúdos de imposição para as crianças:

Como está organizada a mensagem dos livros didáticos de modo a traduzir, para efeito de consumo diário nas escolas [...] consideração da escola, através do livro didático, como um instrumento de inculcação da ideologia dominante [...] segundo o qual a escola só faz traduzir os interesses dominantes. [...] os mecanismos de inculcação da ideologia dominante que impregnam os livros didáticos. [...] fato de a educação, ao transmitir conteúdos ideológicos por meio dos textos de leitura, moldar a personalidade das crianças a partir dessa determinada postura ideológica dominante. (DEIRÓ 1978, p. 10-12).

Torna-se relevante apontar e discorrer novamente que o livro didático apresenta muitas deficiências e isso se perdura por um longo tempo até os dias atuais. Ainda não foram solucionados ou ao menos feito uma intervenção para amenizar essas problemáticas recorrentes e corriqueiras que sempre o livro didático apresenta. Como já fora mencionado a escassez do livro didático e a falta de informações completas referentes aos assuntos literários apresentam tornam o ensino literário dificultoso, pois quando há a transmissão é sempre de forma equivocada pela falta de conteúdos que os livros didáticos dispõe.

1.3 A LEITURA: O LIVRO DIDÁTICO, O LEITOR E SEU MEDIADOR

Quando nos direcionamos ou ouvimos a palavra “leitura” vem logo à ideia que no remete a um leitor uma obra e seu mediador, mas nem sempre é preciso ter um terceiro para intermediar o leitor e o texto, pois em muitas vezes não se faz necessário ter alguém para lhe dizer como deve ler, qual o melhor caminho a ser percorrido ou que o melhor meio para o saber através da leitura.

Engana-se quando ainda tem-se a concepção de que a leitura se inicia com um tempo ou na escola, pois é desde os primeiros contatos com o livro que começam as leituras das crianças por meio da visualização das figuras. Assim, vale ressaltar a importância da literatura infantil para que a criança possa tomar gosto e assim aprimorar a sua criatividade, pois desse modo à leitura também caminha com a produção e as crianças começam a produzir criando conforme o seu entendimento a partir da leitura feita sobre as figuras. É pertinente também comentar que a leitura também parte da família porque as primeiras leituras se fazem diante do berço familiar e da sociedade que está ao redor daquele pequeno ser que está em construção.

Quando a família é leitora possivelmente a criança se terá um contato maior com a leitura e por conseguinte criará gosto pela leitura desde o princípio de sua vida, mas há também famílias que não acompanham a criança. O ambiente de letramento pode aflorar a imaginação das crianças e as fazem querer reescrever as histórias a seu modo. Lahine nos afirma que “[...] em um universo doméstico material e temporalmente ordenado adquire, portanto, sem o perceber, métodos de organização, estruturas cognitivas ordenadas e predispostas a funcionar como estruturas de ordenação do mundo.” (LAHINE 2004, p. 27).

Categoricamente o autor reafirma que a leitura e outras posturas da criança partem da família e, por conseguinte abarca o espaço escolar que posteriormente irá ser apresentado à criança e colocando-a diante de novas leituras e desafios, e é nesse momento que o livro didático adentra. É importante frisar que não é só por meio de livros que se pode fazer uma leitura, mas depois de ingressar ao espaço escolar, o docente deve fazer com que o aluno continue a praticar a leitura.

Cabe a família colaborar com o trabalho do professor e ter sua participação efetiva na vida escolar da criança para que elas possam entender que a leitura não é tratada apenas como letras expostas em um texto dentro de um livro, mas sim uma arte que vem sendo lida por muitos há tempos. Maia, faz sua observação a respeito da leitura e diz que:

Nem toda criança alfabetizada é leitora, nem tampouco o tão almejado desenvolvimento da leitura acontece nos anos subsequentes à escolarização, apesar de a leitura constituir a atividade mais corriqueira em todas as disciplinas, apensar de ser o objeto de estudo da disciplina Língua Portuguesa. (MAIA 2007, p. 33).

As histórias infantis são os primeiros livros que as crianças têm acesso à leitura. Isso se inicia com os contos de fadas, fábulas e outras narrativas e textos voltados para o ambiente infantil que envolve as crianças com esse fascínio ficcional.

Sempre é debatido que não depende de qualquer livro para que haja uma leitura prazerosa e conforme a sua inserção à escola com tudo novo inclusive as leituras de novas obras, o educador deve fazer seu papel de cativador de novos adeptos à magia da leitura. Hunt comenta sobre a postura que se deve ter, pois para que os alunos se tornem bons leitores o docente tem que ter lido para ajudar seus alunos diante dos novos desafios:

Como se produz sentido a partir de um texto e dos problemas específicos aos livros para crianças; como podem ser interpretados e como se pode falar a respeito deles. Por conseguinte, eles partem dos leitores: o que estes trazem para os livros, como leem, quais seus contextos e como estes afetam o sentido que os leitores produzem. (HUNT 2010, p. 39).

Verifica-se assim a importância do professor ser também leitor, conhecedor da importância do ato de ler, pois ele também é um incentivador da leitura. Sabemos que trabalhar a leitura na escola é um desafio para o professor, contudo é importante pois, amplia a experiência dos alunos com os textos e colabora para a compreensão do que se lê, ajudando-os a interpretar e a argumentar a favor de seu ponto de vista.

1.3.1 A postura do educador diante da leitura

Sempre que a direção caminha para o âmbito da leitura, faz-se necessário pensar em qual postura o educador deve ter ao repassar um texto para seus alunos, quais os tipos de textos que são direcionados aos mesmos e após a análise de tais conteúdos. O olhar minucioso é um dos fatores que indicam o compromisso do professor com a leitura dos alunos. o professor deve transmitir a seus alunos esse desejo que todos devem ter e despejar seus anseios em forma de textos, pois dessa maneira estará desenvolvendo a capacidade de produção através da leitura, demonstrando que acredita nas mudanças e só assim colherá bons frutos para que seus alunos passem a ter rendimentos e Perrone-Moisés afirma que:

É necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura. Se o próprio professor não confia mais no objeto de seu ensino, e não faz deste um projeto de vida, é melhor que escolha uma profissão mais atual, menos exigente e mais rentável. (PERRONE-MOISÉS 2000, p. 351).

Muitas vezes o docente é um dos espelhos ou senão o único para os alunos e se este não acredita que a sociedade pode se transformar, pois a necessidade de ter um professor/leitor parte também do interesse do mesmo. Com isso pode se projetar novos

horizontes e promover diversas habilidades como na leitura e na escrita e ter sempre objetos claros.

Dessa forma, percebe-se que o professor tem uma sucessão de responsabilidades que fazem com que suas ações despertem ou não nos alunos desejos e vontades. Cabe a ele também a missão de fazer com que os alunos busquem caminhos voltados para o ambiente literário ou não e dessa maneira leitores criativos.

1.3.2 O leitor e a contribuição do professor: suas dificuldades e preferências

Pressupõe-se que o leitor é alguém liberto de tudo e que leituras sente a vontade em escolher qualquer livro didático, literário, textos diversos. Quando a criança adentra à escola ela vem com uma carga de sentimentos e conhecimentos do mundo, pois já tem intimidade com a leitura do mundo.

Para que a leitura não seja mais uma das falhas que estamos cansados de ver em estudos é necessário projetos e teóricos que sempre recorrem a esse assunto para debater sobre o porquê das tantas falhas. Mas mesmo tendo projetos nas escolas voltados para auxiliar os alunos na leitura é um fator em crise nas escolas.

Ao discorrer sobre a leitura ela abre leques para vários assuntos e um deles que já foi bastante discutido durante a dissertação desse trabalho é em relação a postura do professor para com a educação dos seus alunos. Cademartori comenta que:

O professor ensina cada um a perceber que tem uma voz própria, uma singularidade, e que esse é um dom especial, que ninguém poderá jamais tirar. Os alunos já sabem que existe um mundo paralelo, criado pelo leitor a partir do livro [...]. Sabem ainda mais: que os vazios da obra são preenchidos com o próprio mundo do leitor.” (CADEMARTORI 2009, p. 22).

Aprendemos que a leitura tem suas particularidades, mas para termos leitores aos quais tenham dedicação a esse meio fantasioso, mágico e ficcional é que o professor contribuía com sua experiência, pois cada aluno tem suas particularidades e com isso suas singularidades e acabam por encontrar em muitas obras certo vazio, no qual o leitor com a sua visão de criador torna esse ambiente de fragmentação mais proveitoso e magnífico com suas imaginações irão compor o cenário. A contribuição do professor, pode impulsionar com sua força de vontade a querer modificar esse cenário ou ao menos diminuir um pouco os déficits, no qual a educação enfrenta em relação à leitura.

Cademartori fala categoricamente sobre esse assunto quando nos diz sobre o processo de contribuição do professor e do aluno para um bom avanço nesse meio ao qual estamos abordando só tende a crescer, pois os estudantes terão base desde seus primeiros anos na escola e conseguirá levá-los para os que ainda estão por vir e que a escola ajuda também desenvolvendo projetos envolvendo a importância da leitura:

Capacitar os estudantes à leitura, desenvolvendo suas competências linguísticas e textual é uma coisa. A capacitação dos alunos à leitura é um dos objetivos principais do ensino fundamental, habilidade que deve ser aprimorada no ensino médio. Iniciativas, incentivos e programas de leitura que proporcionam tal capacitação são de importância vital na educação. (CADEMARTORI 2009, p. 90-91)

A leitura é, pois um ato de grande importância para a aprendizagem do ser humano, que o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita. O contato com os livros ajuda ainda a formular e organizar uma linha de pensamento, possibilitando trazer à tona o posicionamento crítico dos praticantes da leitura.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A literatura infanto juvenil pode ser uma ferramenta para aprimorar e desenvolver as habilidades dos adolescentes no que tange a leitura e à escrita. Partindo desse pressuposto, pôde-se perceber que o livro didático tem grandes contribuições para que o aluno tenha uma boa formação e assim também consiga desenvolver e organizar sua visão diante de conteúdos voltados para sua faixa etária.

Desse modo, para que se obtenha com eficácia os resultados esperados se faz ‘necessário trabalhar o LD de forma a não permitir que o aluno se prenda somente ao que está escrito nele, pois muitas vezes nos livros apresentam-se apenas fragmentos, o que interfere na prática de leitura e escrita de textos. A leitura abarca o campo emocional, cognitivo e social e para que esses campos indicados sejam contemplados o professor tem um papel fundamental, o de direcionar as pesquisas dos alunos em sala de aula e quais os caminhos a serem percorridos fora do ambiente escolar, pois sabemos que a maior parte do tempo os alunos não dispõem da parceria constante da família e professor.

A necessidade de ter um bom livro didático e informações que caminhem junto com um único objetivo, o de ter alunos formadores de opiniões e que possam tecer suas críticas com serenidade e compromisso para o crescimento da educação, é de suma importância para um aprendizado de qualidade, mas para ter uma boa formação não devemos nos ater somente aos LD, pois o ensino vai além deles, já que anteriormente comentamos que eles apenas apresentam fragmentos.

Com isso, podemos perceber através dos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) dispõe que “é preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades em sala de aula, apenas no livro didático [...]” (PCN LP 2000, p. 55).

Como vimos, o livro didático é tido como um material que auxilia o professor nas suas aulas, focado na objetivação da aprendizagem, não pode ser obtido como o único instrumento metodológico para a formação dos educandos e muito menos ser o único recurso auxiliador do ensino da Literatura infanto juvenil, tendo em vista a necessidade de abrir margens para novas leituras em outros ambientes, pois o aluno não passa mais que quatro horas e meia no interior de uma escola e todo incentivo é imprescindível para a construção de uma boa educação. Por isso obtenção de bons livros que auxiliem nesse desenvolvimento é de suma importância para sua aprendizagem.

Natureza qualitativa, pois se aplica em ambientes sociais, possibilitando observar os sujeitos investigados. Trivinos (1987), expõe sua visão acerca da realidade qualitativa:

Na verdade, o ensino sempre caracterizou-se pelo destaque de sua realidade qualitativa [...] aprecia como uma forma espontânea e natural de apreciar as realidades escolares principiou a vincular-se, sistematicamente, a posicionamentos teóricos e claros. (TRIVINOS 1987, p. 116).

Teixeira (2011) vem expor que o qualitativo é visto dentro do meio social e enviado para o mundo e é “baseada em métodos associados às ciências sociais [...] entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise [...], o social é visto como um mundo de significados passível de investigação [...]” (TEIXEIRA 2011, p. 137-140). Nesse caso houve a necessidade de fazer a junção desse método com a pesquisa descritiva, pois somam para a obtenção clara da pesquisa em decurso.

O tipo de pesquisa descritiva também vem somar com o método qualitativo pelo fato de ambas estarem estudando casos que envolvam o meio social, o objeto livro didático, que é exposto aos alunos e nesse caso faz parte do ambiente social dos educandos e do professor. Gil (2008) demonstra que as pesquisas voltadas a descrição são pesquisas que descrevem características de um determinado meio social (população). O teórico a descreve da seguinte maneira.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. [...] salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, precedência, nível de escolaridade. (GIL 2008, p. 28).

Para que possam ter uma melhor compreensão se faz necessário envolver esses dois meios metodológicos para firmamento desta pesquisa, cuja maior essência é alcançar resultados da pesquisa.

Para tanto, o método de abordagem usado nessa pesquisa é o dialético uma vez que, “insiste na relação dinâmica entre o sujeito e o objeto, no processo de conhecimento” (CHIZZOTTI 2008, p. 80). Preocupou-se em observar como a literatura infanto juvenil é trabalhada em uma escola do ensino fundamental II, especialmente com os alunos do 9º ano, no município de Parintins – AM com o intuito de chegar à conclusão de como é o procedimento com relação aos conteúdos do livro didático, como este envolve os alunos ao estudo da literatura em questão, uma vez que este objeto auxilia na formação dos

educandos para torná-los cidadãos críticos e formadores de opiniões. Severino vem afirmar que “esta tendência vê a reciprocidade sujeito/objeto eminentemente como uma interação social que vai formando ao longo do tempo histórico” (2007, p. 116).

Como apoio, utilizou-se o método de procedimento monográfico. Lakatos afirma que “o método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (2010, p. 90).

Daí a importância do método monográfico para a pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, pois ajudou o pesquisador a coletar os dados de maneira significativa, sem ter o envolvimento particular e ou momentâneo, mas tendo como objetivo o de procurar expandir o conhecimento da temática.

Com o intuito de colaborar com a pesquisa foi elaborado o questionário com perguntas semiestruturadas para o aluno e professor, disposto em duas turmas tendo do ensino fundamental II de uma Escola da rede pública Estadual do Município e Parintins – Amazonas, o qual também foi utilizado para que dois professores pudessem fazer parte dessa pesquisa, e que colaboraram respondendo com a maior objetividade possível e comprometimento todas as perguntas do questionário, Gil (2008) expõe sua visão sobre questionário e reforça que é uma técnica usada para a investigação de um conjunto.

Pode-se definir questionário como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações [...] são propostos por escrito aos respondentes. Costumam, nesse caso serem designados como questionários auto-aplicados. (GIL 2008, p. 121).

Conforme o exposto, o questionário é de grande valia para obter resultados que somem para a contribuição de uma pesquisa que abrange maior quantidade de pessoas, ou seja, resultou na disposição dos educandos e professores.

O questionário foi elaborado com perguntas abertas o que tornou mais fácil tanto na construção quanto no decorrer da aplicação, pois as professoras responderam as perguntas que trouxeram dados importantíssimos sobre a temática da pesquisa. Gil nos diz que “[...] solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas” (2008, p. 122).

Como já falamos, a pesquisa deste trabalho se volta para o livro didático como um dos elementos que faz parte do dia a dia dos alunos. Nesse sentido, toma-se como objeto

de estudo a literatura infanto juvenil presente no livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental.

Assim na junção de mais procedimentos metodológicos que somassem e ajudassem na contribuição dessa pesquisa e para uma maior significação, este trabalho dispôs de análises do livro didático usado em sala de aula pelos educandos como uma forma de verificar a presença da literatura no interior do livro didático.

O livro didático é analisado nesta pesquisa para melhor compreendermos sua importância na formação dos educandos e por conseguinte foi retirado do dicionário Essencial da Língua Portuguesa o conceito de analisar o qual nos diz: “esse processo, como método de estudo da natureza de alguma coisa da determinação de suas características essenciais e suas relações” (2001, p. 51). Candau também vem expor a importância da análise, na qual descreve que a “análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU 1999, p. 23).

O processo pedagógico com a relação da proximidade entre a teoria e a prática, através da análise do livro didático usado em sala de aula, é um procedimento que tornou-se fundamental para montar este trabalho, pois é de grande relevância descrever o que se foi visto dentro do livro didático no que diz respeito a literatura infanto juvenil, quais informações são oferecida. Segundo Paulo Freire:

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. (Freire 1996, p. 71).

É importante a reflexão acerca do que lhes é imposto e os colocando em seu meio social demonstrando toda a sensibilidade, compreensão e qual a relevância dos livros de didáticos. Para que tudo ocorresse conforme o esperando, é de grande valia ressaltar que todos os procedimentos metodológicos foram realizados e coletados de maneira satisfatória durante toda uma programação dentro da sala de aula em uma Escola da rede pública Estadual do município de Parintins – Amazonas. Foram a partir das vivências nos Estágio Supervisionados I e II e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, as quais contribuíram significamente para a consolidação da temática do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

A fim de coletar informações que somassem para esta pesquisa, a Escola que cooperou com este trabalho firmou um compromisso bastante importante, o de ter

cuidados com a educação dos educandos, pois dispôs de salas de aulas e dos alunos dessa pesquisa, bem como dos professores para que todos os procedimentos metodológicos tivessem resultados satisfatórios mostra que a escola disposta a querer esta transformação caminhe com a educação.

Compreendemos que as técnicas fazem parte da evolução da educação e que tornam as aulas mais leves deixando os discentes a vontade em compartilhar de seus conhecimentos, pois é muito importante que haja uma troca de experiência como já foi dito anteriormente.

A Escola que cedeu o espaço tem o prédio todo em alvenaria, climatizada para melhor comodidade dos educandos e dispões de salas de aulas bem confortáveis fazendo com que seus alunos se engajem e prestem a atenção devida durante as aulas, não deixando de instigá-los a ter sempre um senso crítico. É importante ainda destacar que o quadro de professores de Língua Portuguesa é composto de três profissionais e assim se dividem em turmas do ensino fundamental II pela manhã.

Todos os procedimentos e técnicas foram essenciais para esta pesquisa e foram desenvolvidas com bastante responsabilidade. Para isso, foi primordial toda a disponibilidade das partes envolvidas neste trabalho, portanto, o conhecimento adquirido e toda essa experiência somaram ainda mais para resultados satisfatórios.

A escolha do 9º ano, deu-se pelo fato de ser um ano decisivo, pois é um ano de transição para o Ensino Médio. Onde os mesmos devem estar aptos para encarar as leituras consideradas de maior dificuldade, uma vez que é o início de uma fase primordial para a escolha da carreira e para a possibilidade de se prestar vestibular.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo serão descritos os resultados alcançados a partir da coleta de dados em uma escola da rede pública Estadual no município de Parintins/AM. Para a coleta foram utilizados dois questionários elaborados com perguntas semiestruturadas voltadas para os discentes e docentes. O objetivo da aplicação do questionário foi obter uma melhor compreensão dos conteúdos da Literatura infanto juvenil encontrada no livro didático para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Os Estágios Supervisionados I e II bem como o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID foram de grande valia, pois também serviram como coleta de dados. Dessa forma, usou-se como teóricos Cademartori (2009), Lajolo (2004), Lakatos (2014), Martins (2006) dentre outros que contribuíram bastante para que esta pesquisa tivesse consolidação.

3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A TEMÁTICA DO TCC

Todas as etapas vivenciadas por Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID disponível pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA e o Estágio Supervisionado I e II, foram de suma importância para o conhecimento e se obteve contribuições necessárias para esta pesquisa no Estágio e no PIBID, pois foi durante as observações que a temática desse trabalho de conclusão de curso (TCC) se firmou.

Durante a estada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), houve momentos que os LD não eram usados nas aulas de Literatura pelo fato de não atender todas as necessidades dos alunos, sendo uma delas a fragmentação de textos literários. Desse modo, surgiu o interesse em se aprofundar ainda mais na busca da análise no LD oferecido aos alunos.

Os alunos participavam de várias atividades, na qual uma delas era produção de recontos sobre temáticas dispostas nas obras literárias oferecidas aos mesmos, mas as obras não eram encontradas na íntegra no livro didático oferecido aos alunos. Por essa razão, discorre-se nesta pesquisa a importância deste programa, pois vivenciar a realidade da sala de aula e os materiais disponibilizados são de grande valia para o acadêmico pesquisador.

No decorrer dos Estágios Supervisionados se têm a experiência de viver o dia-a-dia acompanhando os alunos e o educador em sala de aula, as dificuldades enfrentadas, quais os métodos usados para o compartilhamento de conhecimentos entre aluno e professor, a descontração entre ambos e muitos outros assuntos pertinentes que contribuem para a vida do acadêmico pesquisador. Ir a campo e acompanhar a prática é sobretudo imprescindível para a formação do discente que se dispõe a pesquisar acerca de um assunto.

Desse modo, viver essa realidade de iniciação à docência nos ajudou a compreender melhor o ambiente no qual futuramente exercitaremos o que foi inspirado através da pesquisa. O decurso das horas\aulas apreciadas nos viabilizou para chegar a conclusão da temática desse trabalho final, proporcionando-nos a observação de como o livro didático é trabalhado em sala e quais conteúdos nele contido durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Infanto Juvenil.

Discorre-se ainda, que as dificuldades com relação ao LD são notórias, pois observou-se nele a presença de informações fragmentadas levando-nos a constantes inquietações, colocando assim um olhar diferente a esta pesquisa. Ao verificar e refletir que é importante ter conteúdos completos para uma boa formação, passou-se a pensar sobre a necessidade em dispor de um livro didático que auxilie o aluno com conteúdos que sejam realmente concluídos e não fracionados.

Partindo desse pressuposto, a junção dos Estágios Supervisionados e o PIBID foram primordiais para melhor exploração da temática dessa pesquisa, possibilitando assim a junção de mais informações com o intuito de atender o trabalho de conclusão de curso (TCC) e dessa forma fortalecer a temática.

3.1.1 Como a Literatura Infanto Juvenil se apresenta dentro do Livro Didático do Ensino Fundamental II

O livro didático em análise é dividido em quatro unidades e doze capítulos, o qual é usado pelos alunos do Ensino Fundamental II, especificamente no 9º ano. O livro em questão apresenta textos fragmentados e suprimidos de parágrafos nos conteúdos nele contido. Encontramos no LD textos informativos e literários, contos, sonetos, letras de músicas, poemas e crônicas, porém incompletos, percebe-se que há presença da Literatura infanto juvenil, porém ao fazer a análise é importante discorrer que a leitura fica defasada

assim como o conhecimento dos educandos, pois estes estão estudando e conhecendo conteúdos incompletos.

Para melhor compreensão sobre a importância de ter textos completos para um aprendizado satisfatório a partir da leitura Marconi; Lakatos vêm contribuir nos dizendo que “a leitura propicia a ampliação de conhecimentos, abre horizontes na mente, aumenta o vocabulário, permitindo melhor entendimento do conteúdo das obras. Através dela pôde-se obter informações básicas ou específicas.” (p. 15, 2014). Conforme o exposto, a leitura é como uma alavanca para ter mais conhecimentos proporcionando assim uma amplitude no saber.

O capítulo um do LD um vem apresentando dois textos intitulados como *texto 1* e *texto 2*. Observou-se que os mesmos não dispõem de títulos, porém o texto 1 refere-se a pronunciamentos feito por um aluno candidato à presidência do grêmio estudantil e o texto 2, trata-se de um trecho de uma fala retirado de um seriado ficcional. São também disponíveis algumas informações em um balão acima dos dois textos. Na sequência, o capítulo dois é todo dedicado ao gênero poesia disponibilizando aos educandos conteúdos completos, ajudando os discentes a enriquecerem seus conhecimentos, pois nesse capítulo os conteúdos estão todos na íntegra facilitando aos alunos conhecerem algumas poesias.

No terceiro capítulo, aparecem duas letras de músicas brasileiras com o intuito de mostrar a diversidade de textos literários e que a música é uma poesia cantada ajudando os educandos a conhecerem um pouco mais, pois está presente em suas vidas todos os dias. Partindo para o capítulo de número quatro, os educandos têm acesso nessa sessão a textos literários e crônicas, porém nem todos estão completos, são apenas fragmentos de um texto.

A sequência do gênero crônica perdura no capítulo cinco, pois se trata de um conteúdo importante para a vida escolar do educando. Cademartori nos diz que a crônica se trata de um gênero, o qual enriquece o intelecto do aluno, mas que não é tão valorizada. A autora discorre que as “crônicas – ainda são pouco valorizadas como experiência de leitura juvenil e, no entanto, oferecem oportunidade rica de apresentação de autores” (2009, p. 89). Dessa maneira, podemos dizer que o livro didático apresenta esse gênero de suma importância para os alunos, porém estudam com um material, que não apresenta uma regularidade de informações com textos inteiros.

Os poemas e sonetos estão presentes no capítulo seis sendo apresentados aos educandos assuntos na sua totalidade. Com isso podemos dizer que os conteúdos de

literatura infanto juvenil são enriquecedores e importantes para os alunos quando estão disponíveis na sua totalidade.

Mas essa integralidade se quebra quando passamos à análise do sétimo capítulo, pois nele contém textos informativos, culturais, referentes a reportagens que informam sobre as danças de Recife e essa fragmentação sobre os textos está presente também no capítulo oito, onde nos leva a reflexão de que as atividades apresentadas ao final dos textos são respondidas com informações incompletas, já que os textos oferecidos não dispõem dos seus conteúdos completos para engrandecer mais o aprendizado do educando.

O suprimento de informações dos conteúdos disponíveis no livro didático estão presentes sequencialmente dentro dos últimos capítulos sendo eles: nove, dez, onze e doze, levando-nos a perceber que o LD em análise é repleto de assuntos fragmentados.

Paiva; Martins; Paulino; Versiani (2008) dizem que: “uma singularidade dos textos e, portanto, que estes não se organizem como um evento particular de letramento, no qual a leitura das obras exploradas devam ser em sua integralidade” (2008, p. 157-158). Com isso podemos dizer que a regularidade das informações na íntegra contribuem para uma formação de qualidade.

Foi de grande relevância para esta pesquisa analisar um instrumento de vasto valor educacional, discorrendo sobre cada capítulo, pois este se encontra presente significativamente na vida do educando dando suporte à construção de conhecimentos dos discentes.

Paiva; Martins; Paulino; Versiani discorrem sobre a fragmentação do texto sendo apresentado aos alunos como “pseudotextos, às vezes começando pela metade, outras vezes com seu final alterado ou ignorado, ainda outras vezes com recortes feitos no corpo do texto apenas para adequá-lo ao espaço do livro didático” (2008, p. 115). O LD em questão atende aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

3.1.2 As visões e contribuições dos discentes sobre a Literatura infanto juvenil e o livro didático

Após analisarmos as questões que envolvem o livro didático como ferramenta de apoio neste processo de formação de leitores, fez-se necessário verificar com os alunos através de perguntas, sobre o uso LD por eles em sala. Foram assistidos através desta pesquisa um total de setenta e oito alunos.

Para mantermos em sigilo a identidade dos alunos, eles serão chamados de Ruth Rocha, Augusto Cury, Romeu, Vinícius de Moraes, Guilherme de Almeida e Pedrinho. Escolheu-se aleatoriamente os educandos por aproximação das respostas colocadas nas tabelas sem interferência na escrita, ou seja, são transcritas conforme o que o aluno escreveu.

Na primeira tabela foi de suma importância salientar a faixa etária desses alunos, visto que existem diferentes idades. Diante disso, pode-se perceber que estes alunos perpassam por outras questões como possivelmente um atraso em sua vida escolar em relação série/idade. O dado colhido é de suma importância para esta pesquisa.

TABELA 01

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
Qual sua idade?	
A1 - Ruth Rocha	“15 anos”
A2 - Augusto Cury	“17 anos”
A3 – Romeu	“15 anos”
A4 - Vinícius de Moraes	“14 anos”
A5 - Guilherme de Almeida	“16 anos”
A6 - Pedrinho	“13 anos”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Os dados coletados evidenciam as faixas etárias dos alunos e a diferença entre a maioria delas. No total da pesquisa, percebeu-se que a maioria dos alunos estão com idades entre quatorze, quinze e dezesseis anos, porém como registrado nos dados expostos na tabela acima, há alunos com idade bastante avançada para o ano escolar, exemplificado pelo aluno A2 Augusto Cury. Porém observou-se também alunos na idade certa no 9º ano.

Essa constatação mostrou-nos que mesmo distante das idades consideradas corretas para o ano escolar, podemos ver de forma bastante positiva a frequência desses alunos na escola. Todavia, ao levar em conta o contexto em que a educação está inserida a permanência destes alunos é de suma importância não só para a aprendizagem dos mesmos como também de uma indesejada evasão escolar, assegurando e cumprimento da Constituição Federal conforme o art. 205 o qual certifica “A educação, direito de todos” (1988, p. 77), do mesmo modo aos alunos está garantido pela Constituição seu direito a

educação, e assim podendo dar assim continuidade aos seus estudos mesmo que sua idade não esteja regular para o ano escolar.

Mais adiante, na tabela de número 02, procurou-se compreender a visão dos alunos para com a Literatura, de modo que o questionário buscou viabilizar a comunicação e a relação destes com a referida temática do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

TABELA 02

PERGUNTA	RESPOSTA/GERAL
Você gosta de estudar Literatura?	
SIM	“58”
NÃO	“04”
ÁS VEZES	“16”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

A pergunta acima descreve um cenário muito satisfatório para esta pesquisa, pois o percentual de alunos que gostam de estudar Literatura é praticamente unânime. Esse número positivo leva-nos a pensar que as aulas de Literatura sejam envolventes para os alunos e dessa forma mostrar a eles a riqueza do vasto campo de textos literários, onde os educandos possam tomar ainda mais gosto pela literatura e com isso sintam-se à vontade em conhecer mais a fundo novas obras e os mais variados gêneros literários de forma autônoma.

Com esse dado otimista vale a pena ressaltar e evidenciar através das autoras Paiva; Martins; Paulino; Versiani, que contribuem dizendo: “o texto literário é “uma forma de conhecimento” (2008, p. 14). O conhecimento também pode ser adquirido e enriquecido através dos textos voltados para a Literatura e podem atrair ainda mais se estes forem encantadores, atraentes, prenderem a atenção do aluno provocando-lhes a busca pelo conhecimento.

Na tabela de número 03, na qual lhes foi indagado sobre a real importância do livro didático para eles.

TABELA 03

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
----------	----------------

Qual a importância do livro didático?	
A1 - Ruth Rocha	<i>A importância e que o livro trans informações não totalmente</i>
A2 - Augusto Cury	<i>E bem importante porque as vezes da pra acompanhar melhor as aulas, mas men todo mundo tem as vezes</i>
A3 – Romeu	<i>para mim é muito importante, pois lá está quase tudo oque nos precisamos.</i>
A4 - Vinícius de Moraes	<i>a importância é que o livro trás muitas coisas para aprender, nos estudos e para o conhecimento das pessoas. aprenderem melhor a ler e escrever:</i>
A5 - Guilherme de Almeida	<i>O livro de diditico e impotante porquê nos aprende varios coisas nos pesquisa atividade.</i>
A6 - Pedrinho	<i>Ler o livro.</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Os alunos investigados nesta pesquisa justificam em suas respostas que os livros didáticos são importantes, mas reconhecem que eles não trazem informações completas. Revelam-nos ainda conseguirem acompanhar as aulas com o material e que alguns não levam ou não tem o LD para que possam interagir durante as aulas. Os alunos discorrem ainda, que o material didático é importante por ter quase tudo que precisam.

Os discentes dizem obter conhecimento nos estudos a partir do LD e também que ele é uma maneira de exercitarem e aprenderem a ler e escrever, posteriormente, eles discorrem sobre conhecerem novas *coisas* e desse modo o livro didático também serve para pesquisas e realização de atividades, para exercitarem a leitura e ampliar em seu conhecimento.

Segundo Martins, a leitura é imprescindível, nos revela ambientes encantadores ao ler algo. Em suma, “ler significa inteirar-se do mundo” (2006, p. 23). Conforme o exposto, constata-se na visão dos alunos que o LD é de suma importância, pois ele não é só para a realização de atividade, mas também serve para aprimorar a leitura e contribuir para levar aos alunos conteúdos e mundos novos, elucidando com enumeração o valor que os conteúdos têm para eles. Adentramos então na tabela de número 04. Essa tabela

vem nos revelar o percentual dizendo se há todas as informações necessárias para os alunos no livro didático.

TABELA 04

PERGUNTA	RESPOSTA/GERAL
Você consegue encontrar todas as informações que precisa no livro didático?	
SIM	“42”
NÃO	“06”
AS VEZES	“30”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Ao serem questionados se conseguem encontrar todas as explicações necessárias dentro do LD, os números nos revelam que não há uma quantidade tão expressiva com relação a obter todas as respostas para atividades dentro do livro didático. Convém ressaltar que na tabela anterior os alunos nos informam da grande importância do material didático disponibilizado a eles.

Nessa perspectiva, o propósito da pergunta é se de fato os educandos alcançam seus objetivos na hora de realizarem os exercícios, ao fazerem pesquisas de conteúdos dentro do LD, já que ele também é usado como um instrumento favorecendo a aprendizagem como nos revela Rojo; Batista, “instrumento que favoreça a aprendizagem do aluno, no sentido do domínio do conhecimento e no sentido da reflexão na direção do uso dos conhecimentos escolares para ampliar sua compreensão da realidade” (2003, p. 44). Desse modo é importante ter um olhar crítico diante dos índices, já que eles nos norteiam diante dessa pesquisa. Por essa razão percebe-se pontos positivos e ao mesmo tempo negativos quanto ao LD.

As respostas acima nos mostram uma porcentagem meio equiparada, mostrando-nos que nem sempre os alunos decifram suas indagações e conseguem ter um feedback através das pesquisas feitas no material usado durante as aulas.

A próxima tabela vem indagar aos alunos sobre qual leitura eles mais apreciam e costumam fazer, levando-nos a observar que o LD é significativo para eles, pois este se apresenta como um auxílio de ensino/aprendizagem na formação do educando em vários

aspectos sejam eles com relação a exercitação de atividades, enriquecimento do intelecto e fase a leitura.

TABELA 05

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
Qual tipo de leitura costuma fazer?	
A1 - Ruth Rocha	“Livros Didáticos”
A2 - Augusto Cury	“literatura”
A3 – Romeu	“livros de contos”
A4 - Vinícius de Moraes	“Livros Didáticos”
A5 - Guilherme de Almeida	“Livros Didáticos”
A6 - Pedrinho	“Revistas”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Diante do exposto, os alunos realmente veem o LD como um norte para a resolução dos exercícios e pesquisas que subsidiam as aulas. Desse modo, os mesmos leem o LD e este objeto ajuda na sua formação, acaba sendo o palco para as suas leituras, trazendo-nos a tona um gosto pelas leituras contidas no material didático, levando-nos a acreditar que os textos atraem os discentes e contribuem para a concretização de uma educação de qualidade. Mas vale ressaltar que se houver textos na íntegra certamente a leitura e a produção de conhecimento seriam mais proveitosos.

De acordo com as respostas a divisão ficou entre a leitura do LD, revistas, literatura e conforme essa resposta, percebe-se no aluno um gostar de ler textos literários e outro respondeu ler livros de contos. Pôde-se perceber ainda uma construção no ensino e na aprendizagem desses educandos, validando positivamente que os alunos são incentivados por seus professores a buscarem mais conhecimentos a partir das leituras. Nesse ponto Cosson contribui dizendo que a leitura precisa estar além de uma habilidade, pois “ler é mais do que adquirir uma habilidade” (2014, p. 40). Com isso percebemos que a leitura é sim importante e não compete apenas saber decifrar, precisa-se ir além dos mecanismos.

Na próxima tabela, os alunos trazem um posicionamento sobre a leitura de obras literárias com relação a Literatura infanto juvenil, seus gostos e os incentivos na sala de aula.

TABELA 06

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
Esse ano você já leu um livro de Literatura na integra na sala de aula? Qual? Você gosta dos momentos de leitura de livro de Literatura Infanto Juvenil? Justifique sua resposta?	
A1 - Ruth Rocha	<i>Eu não gostaria do neum momento. Por que eu sou vergonhosa na frente das Pessoas.</i>
A2 - Augusto Cury	<i>Não. Na sala de aula não, mas nosso professora já leu pra gente. sim eu gosto, essa semana mesmo terminei de ler um.</i>
A3 – Romeu	<i>sim, reizinho mandão e muito outros. Eu gosto porque é um momento que todos se envolve na sala de aula.</i>
A4 - Vinícius de Moraes	<i>Literatura por eu consigo Reconhecer umas coisas que eu ainda não sabia.</i>
A5 - Guilherme de Almeida	<i>Sim já eu gostei muito do, boto eli apresentou o Amazona pro zé</i>
A6 - Pedrinho	<i>Não. Eu gosto porque o livro de literatura é muito importante para crianças e adolescente”</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Foi possível notarmos ao analisamos a tabela acima que os alunos já leram alguma obra literária, ou se não tiveram ainda contato nesse ano os professores que ministram as aulas de Língua Portuguesa/Literatura já lhes mostraram durante as aulas ou interagiram com eles a partir de algum texto sobre a literatura infanto juvenil.

Os alunos dizem ter um momento de descontração quando estão estudando alguma obra, porém há alunos que se sentem envergonhados em se comunicarem num ambiente público, dificultando um pouco o seu entrosamento com a leitura e por conseguinte com seus colegas e professores. Outro fator importante é com relação aos

alunos dizerem assimilar e reconhecer melhor um mundo que traz muitas *coisas* novas, pois estabelece uma interação mais eficaz com o conteúdo compartilhado.

Conforme o exposto, os alunos interagem como podem e se sentem à vontade durante as aulas. Assim, a aprendizagem é uma constante transmissão entre os alunos, pois estes conversam entre si e podem dispor de informações sobre os conteúdos estudados nas aulas. Os discentes sentem-se a vontade em dispor de informações que contribuem para um índice de maior aproveitamento desta pesquisa.

Por fim, os alunos discorrem que gostam da Literatura infanto juvenil, e esta é considerada pelos discentes marcante na vida escolar e social dos mesmos. A tabela abaixo nos revela qual o ambiente mais usado pelos discentes na hora da leitura.

TABELA 07

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
Em que ambiente costuma ler?	
A1 - Ruth Rocha	“Em casa”
A2 - Augusto Cury	“Em casa”
A3 – Romeu	“Em casa/Na escola”
A4 - Vinícius de Moraes	“Em casa”
A5 - Guilherme de Almeida	“Em casa/Na escola”
A6 - Pedrinho	“Em casa”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

As análises comprovam que se trata de uma unanimidade ler em casa, porém essas leituras são em decorrência de terem uma mediação por parte dos professores durante a estada destes em sala de aula, pois além do ambiente escolar, os alunos também levam textos para terem uma compreensão maior a partir de duas ou mais leituras.

Partindo desse pressuposto, pôde-se notar a extensão do ensino além da escola, já que os alunos disseram ler em suas casas. A explicação para esta comprovação está descrita na tabela acima, a qual nos leva a uma reflexão de pontos favoráveis sobre ter uma aprendizagem de qualidade, alargando o conhecimento.

Os alunos usam o ambiente familiar para explorar mais os conteúdos, levando-nos a uma reflexão muito significativa, pois os mesmos compartilham dessa leitura com seus familiares, trazendo a sociedade para juntar-se ainda mais a escola, “a leitura [...] se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros” (LAJOLO 2004, p.

7). Os alunos dessa maneira estão contribuindo e se dispõem a envolver a leitura com o seu cotidiano.

Essa espécie de resposta nos demonstra um apreço e uma valorização dos fatores primordiais para o ensino, uma vez estes alunos têm criado uma afinidade com a leitura e estendem seus estudos até seus lares. A tabela seguinte vem descrever se há uma quantidade significativa de livros didáticos que supram a quantidade de alunos.

TABELA 08

PERGUNTA	RESPOSTA\GERAL
Você tem acesso aos livros didáticos de literatura infanto juvenil?	
SIM	“48”
NÃO	“07”
AS VEZES	“23”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Analisando a tabela acima, é notório o maior número de alunos com acesso a livros voltados para a literatura infanto juvenil. Trata-se de discentes que possuem um certo domínio e autonomia em buscá-los para seu deleite. Tendo em vista a estrutura que a escola oferece foi muito satisfatório saber da utilização dos mesmos, e do percentual alcançado.

As obras são ferramenta importantíssima tanto para a leitura, na perspectiva do letramento quanto para o engrandecimento social e cultural do aluno, pois estão contribuindo positivamente para o desempenho dos mesmos.

O percentual de respostas negativas quanto ao acesso aos livros demonstra um pequeno número de alunos. Todavia, é importante salientar que o acesso aos livros não está alicerçado apenas na busca autônoma dos alunos, mas também nas indicações e leituras feitas em sala de aula trabalhadas pelo professor.

Diante disso, podemos compreender que as sentenças em que os alunos têm como respostas a opção “às vezes” é fruto de vários fatores, como por exemplo turmas em que a falta de livros didáticos sejam insuficientes para a demanda ou por falta de iniciativa em usá-lo.

Na questão abaixo exposto na tabela 09, quando indagados sobre o uso do livro de literatura obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 09

PERGUNTA	RESPOSTA/GERAL
Você usa o Livro de Literatura nas aulas?	
SIM	“46”
NÃO	“12”
AS VEZES	“20”

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Questionados a respeito do uso do livro de Literatura nas aulas, obtivemos como resultado máximo as respostas positivas, ou seja, nas aulas de literatura a ferramenta de apoio do professor é o livro didático e outros materiais. Com ele os alunos adentram a esse mundo grandioso de textos e obras literárias, assim como, aprendem a conhecer e a aguçar o gosto por essas leituras. Obtivemos um percentual baixo de alunos que afirmam não utilizar os livros nas aulas de literatura.

Quanto as respostas de incerteza indicadas pela opção *as vezes* convém esclarecer que ou realmente esses alunos não possuem ou esquecem os livros, podendo assim não acompanhar devidamente as aulas. A tabela de número 10 justifica-se com respostas dos alunos sobre o incentivo à leitura.

TABELA 10

PERGUNTA	RESPOSTA/ALUNO
Os professores que ministram as aulas de Literatura incentivam os alunos a leitura em sala de aula e fora dela? Explique?	
A1- Ruth Rocha	<i>Sim incentivam muito. e até de mais.</i>
A2- Augusto Cury	<i>Sim, nossa professora sim, ela fala que nos precisamos ler porque e bom pra nós, e melhora nossa leitura.</i>
A3 – Romeu	<i>sim ela incentiva, pois ela varias vezes já trouxe livros e livros pra sala de aula.</i>

A4 - Vinícius de Moraes	<i>sim, eles incentivam para que a leitura seja um pouco melhor para aquele que não sabem.</i>
A5 - Guilherme de Almeida	<i>Sim eles incentivam pra ajuda nas leituras dos alunos.</i>
A6 - Pedrinho	<i>A professora de Arte sempre pede os alunos em leitura que fala sobre a Literatura Brasileira e sempre os alunos incentivam a leitura.</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Questionados no que se refere ao incentivo dado a eles pelo professor sobre leitura, obtivemos respostas satisfatórias e essenciais para a vida dos alunos, visto que o professor como mediador do ensino tem e deve ter o cuidado de incentivar os alunos a tornarem a leitura presente em seu dia a dia.

Segundo Martins “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo” (2006, p.25). Desse modo é primordial a relação mútua de ambos. O professor além de incentivar a leitura precisa ser verdadeiramente um leitor de gosto aguçado deve estar sempre atualizado e atento às necessidades dos alunos quanto a sede de conhecer algo novo.

É um eterno ir e vir. Quando falamos esta expressão levamos em conta o conhecimento de mundo destes alunos e como os assuntos do dia-a-dia os afetam, principalmente levando em consideração a sua etapa de formação, apresentando textos e obras que englobem a literatura infanto juvenil.

3.1.3 A Literatura infanto juvenil: o trabalho docente com o livro didático

Este tópico visa verificar como o docente usava o livro didático em suas aulas e quais contribuições encontrava diante dos conteúdos oferecidos como recurso didático.

Assim, houve a necessidade de aplicar questionários para duas docentes que atuavam no Ensino Fundamental II. As professoras em questão identificadas como: Professora A e Professora B, para que permaneçam com suas identidades preservadas.

Tabela A

PERGUNTAS	PROFESSORA A	PROFESSORA B
1 – Idade:	47	46
2 – sobre sua formação universitária:	<i>Licenciatura em Letras. Concluí no ano de 2010</i>	<i>Graduada em Letras em 1994/Graduada em Comunicação Social em 2013</i>
a) Qual é a sua formação acadêmica e em que ano concluiu sua faculdade?		
b) Em qual universidade você concluiu o curso de Letras?	<i>UEA – CESP</i>	<i>Na Universidade Federal do Amazonas</i>
c) Você possui alguma especialização ou outra graduação? Sim / Não / Qual(is) especialização(ões)?	<i>SIM: incompleto</i>	<i>SIM: Especialização em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna; especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo Fórum</i>
d) Você sempre lê Literatura fora da sala de aula?	<i>SIM</i>	<i>SIM</i>
3 – Para você o que é Literatura infanto juvenil?	<i>É uma maneira de incentivar, motivar mesmo as crianças e os jovens adolescentes a terem o gosto pela leitura e a fazerem uma leitura prazerosa, visto que se trata de histórias emocionantes.</i>	<i>Literatura infanto juvenil é arte literária que contém todas as características da literatura voltada para o adulto, pois além do deleite trata também de questões voltadas para a nossa condição humana.</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

A tabela sob análise vem descrever os dados pessoais e de formação das docentes pesquisados. As duas professoras estão basicamente equiparadas quanto a demonstração de suas faixas etárias. A Professora A é Licenciada no curso de Letras pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA no ano de 2010 e a Professora B têm duas graduações pela Universidade Federal do Amazonas, sendo elas em Letras no ano de 1994 e Comunicação Social no ano de 2013.

A docente A iniciou uma especialização, porém até o momento da pesquisa ainda não havia concluído e a docente B possui duas especializações em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna e outra especialização em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo Fórum.

Ambas costumam ler fora da sala de aula. Esta prática é de suma importância tendo em vista o papel inspirador do professor na vida de seus alunos. Ao serem questionadas sobre a literatura infanto juvenil as docentes A e B enumeram vários pontos positivos diante da literatura em sala de aula, compreendendo a leitura como uma das principais habilidades do ser humano. Para elas é importante que os alunos tenham contato e usem realmente a leitura como descrita pela docente de forma prazerosa e emocionante. Este contato da leitura engrandece o discente e o ajuda, visto que as leituras podem ser semelhantes a vivências deles.

O professor neste contexto segundo Martins participa na “intermediação do objeto lido com o leitor sendo esta cada vez mais repensado; se, da postura professoral lendo para e/ou pelo educando, ele passar a ler com, certamente ocorrerá o intercâmbio das leituras, favorecendo a ambos” (2006, p. 33).

A Professora B expõe as grandes contribuições que a literatura infanto juvenil traz, informando-nos sobre essa tão rica *arte literária* na vida dos alunos e tem um papel muito importante, pois além de ser um fator que contribui para a leitura também trata das questões relacionadas a condição humana.

Na tabela seguinte verificamos questões acerca do livro didático e as contribuições das professoras em relação ao tema pesquisado.

Tabela B

PERGUNTA	PROFESSORA A	PROFESSORA B
4 – Quais objetivos você pretende quando prepara	<i>As aulas voltadas para a temática ainda não houve,</i>	<i>Meu objetivo maior é fomentar a leitura da</i>

e ministra as aulas de Literatura infantil juvenil?	<i>por ser ano do SAEB, preocupe-me com a prova. A partir de agora irei trabalhar essa temática.</i>	<i>literatura infanto-juvenil e deixar que os alunos depois exponham o que pensam sobre as temáticas tratadas no texto.</i>
5 – Qual(is) instrumento(s) utilizado(s) nas aulas de Literatura infantil juvenil?	<i>Quando eu for trabalhar, eles irão ler e depois farão o reconto da leitura dinamizada.</i>	<i>Como nem todos tem acesso a livros; faço rodas de leitura; leitura e reconto. Utilizo ainda áudio livro, releituras como teatro, produção de conto, obras projetadas no data show, filmes .</i>
6 – O livro didático adequa-se à realidade da sala de aula? Justifique sua resposta?	<i>Essa turma não tem livro didático.</i>	<i>Não. Os conteúdos em geral estão acima do nível dos alunos e as leituras, ou melhor os textos são bons, mas as atividades são muito extensas.</i>
7 – De que forma o livro didático pode contribuir para uma aprendizagem significativa?	<i>Ele contribui através dos textos que fazem com que os alunos tenham uma criticidade muito grande, na outra série tem livro didático e na questão leitora ajuda muito.</i>	<i>O professor pode adequar ao nível dos alunos e encontrar mecanismos que de fato possam envolvê-los quanto o uso do livro didático.</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

Na tabela acima podemos observar as concepções das Professoras A e B em relação ao uso do livro didático, as aulas de literatura e os objetivos a serem alcançados por elas. Ao serem questionadas quanto ao objetivo pretendido com as aulas de literatura, a docente A afirma que por ser ano da prova SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) teve como foco principal a interação dos alunos com os assuntos que

estarão em pauta. E reitera ainda que ao trabalhar fim do ano as atividades voltadas para a disciplina, usará texto e recontos para aguçar o aluno e assim inspirá-lo a buscar.

Todavia, levando em consideração a estrutura e os materiais ofertados pela escola aos alunos, pode-se perceber que a insuficiência de material didático é um fator relevante negativamente, pois, como a mesma afirma o material didático, ou seja, o livro ao ser usado para as práticas de leitura e de pesquisa dos discentes contribui para uma maior criticidade.

A docente B discorre que a leitura da literatura infanto juvenil vem ser seu objetivo maior, pois é através dos textos usados durante as aulas que as temáticas surgem para serem debatidas, posteriormente nos relata com relação ao livro didático. Para ela o LD apresenta conteúdos muito a frente do nível dos educandos e as atividades expostas após a leitura dos textos são muito extensas. Contudo, a docente afirma que o mediador deve encontrar mecanismos que possibilitem a adequação dos conteúdos deste livro didático para os alunos.

As perguntas da tabela C dizem respeito as dificuldades encontradas ao utilizar livros didáticos, a visão acerca da literatura infanto juvenil e a fragmentação de obras e textos literários.

Tabela C

PERGUNTA	PROFESSORA A	PROFESSORA B
8 – Qual a maior dificuldade que você enfrenta ao utilizar o livro didático para o ensino da Literatura?	<i>Nessa turma não temos livro didático, mas na outra, não tenho dificuldade, pois o livro é muito bom e dá pra fazer um bom trabalho.</i>	<i>A maior dificuldade é a escassez de textos literários e a fragmentação desses textos quando aparecem no livro didático.</i>
9 – Qual sua visão sobre os temas de Literatura infanto juvenil abordados no livro didático?	<i>essa temática é abordada de maneira muito criativa, pois o formato de muito textos, é de acordo com o tema abordado.</i>	<i>Os temas não são explícitos, mas o professor pode provocar a identificação de temáticas a partir da interação com os alunos. Vai do professor</i>

		<i>também identificar e debatê-los com os alunos.</i>
10 – Sabe-se que o livro didático em sua maioria apresenta fragmentos textuais que não correspondem ao conjunto temático da obra. De que forma o professor lida com esse fator em sala de aula?	<i>Bom, na outra série que estou trabalhando, na maioria das vezes, há um interesse por parte dos alunos e então, busca-se o texto na íntegra para juntos fazermos a leitura.</i>	<i>Eu penso que o professor pode aproveitar o texto que está no livro didático, mas também pode indicar essa leitura, por isso é fundamental a formação leitora do professor.</i>

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

As sentenças acima discorrem sobre as dificuldades por falta de livros na turma em que a Professora A ministra aula. Ela afirma que com o livro há um aprendizado mais fácil devido ao acesso a ele. Ao questionamento sobre a visão da literatura infanto juvenil os temas abordados são de maneira criativa, pois os formatos dos textos são de acordo com o tema abordado.

Segundo Cademartori “um texto escrito para esse público precisa piscar o olho em cumplicidade com as características ainda imaturas do seu leitor, que tem pressa, imaginação fértil, muito humor e pouca paciência com regras alheias” (2009, p.61). De modo que, a ausência dessa ferramenta gera um certo retardo para a criticidade dos alunos.

A Professora A discorre ainda sobre a fragmentação dos textos literários e das obras, mas que quando há interesse dos alunos buscam-se através da pesquisa os textos na íntegra. Ao ser indagada no que se refere às dificuldades encontradas em utilizar o livro didático nas aulas de literatura é notório a dificuldade em se trabalhar os assuntos por falta de material na série em que a mesma ministra suas aulas, mas que nas outras turmas em que ocorre a presença do material dá pra fazer um bom trabalho.

Corroborando com o assunto abordado, Freire afirma que “a escassez de quadros e de recursos materiais refletem no plano que se tem vontade de desenvolver” (2009, p. 45). Portanto o ensinar e o desempenho desta prática não depende apenas em querer fazê-lo, mas também perpassa em ter estrutura básica para torná-lo realidade. Diante do exposto, a Professora B informa sobre a maior dificuldade encontrada nos conteúdos do

livro didático, pois este dificilmente apresenta textos literários e quando aparecem acabam se apresentado apenas fragmentações.

O dinamismo é muito usado pela docente B, na qual a mesma envolve os alunos a encontrarem juntos as temáticas não tão explícitas no interior dos textos, conteúdos estes oferecidos aos alunos pelo livro didático. A leitura é um fator indispensável na vida do ser humano, nesse sentido a docente B discorre que o professor mediador pode sim desfrutar de textos encontrados no livro didático, mas antes de indicá-los aos alunos este docente precisa ter uma boa *formação leitora*.

A Tabela D irá tratar sobre como o professor avalia as aulas de Literatura, se esta é importante para e a sua satisfação diante do seu trabalho como educador e mediador de informações.

Tabela D

PERGUNTA	PROFESSORA A	PROFESSORA B
11 – Como você costuma avaliar suas aulas de Literatura: a) Através de provas / b) Seminários / c) Trabalhos escritos / d) Atividades de debates das obras literárias / e) Outras	<i>Outras: Reconto dinamizado.</i>	<i>Atividades de debates das obras literárias. Outras: releituras, dramatizações, produção de texto sobre as temáticas do livro.</i>
12 – É importante na sua opinião o ensino da Literatura infantil no Ensino Fundamental II? Por quê?	<i>Sim, porque eles já vão tendo contato e no Ensino Médio e Superior já não terão muita dificuldade.</i>	<i>Com certeza, pois assim não só fomentaremos a leitura literária, mas também estaremos formando leitores críticos e reflexivos.</i>
13 – Você está satisfeito(a) com o seu trabalho com a Literatura infantil? A utilização do	<i>De certa forma sim, a falta de estrutura dificulta um pouco, mas o interesse dos alunos nos motiva e vamos trabalhando como dá. Com</i>	<i>Sim, pois apesar das dificuldades e da escassez de obras literárias, eu procuro levar a literatura infantil juvenil</i>

livro didático tem uma contribuição satisfatória para suas aulas?	<i>essa turma irei trabalhar a Literatura infanto juvenil agora que já foi aplicada a prova do SAEB.</i>	<i>internacional, nacional e regional para o espaço escolar por meio de diferentes suportes como livro; áudio livro, projeção de livros no data show, leitura e contação de histórias. E os alunos participam ativamente de todas as atividades.</i>
--	--	--

Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.

As perguntas da tabela acima nos informa sobre como o docente atribui nota a partir de atividades voltadas para a Literatura infanto juvenil. A Professora A diz fazer um reconto dinamizado, dispondo assim uma atividade envolvente e dinâmica para seus alunos, enquanto a professora B realiza diversas atividades envolvendo debates das obras literárias, releituras, dramatizações e produções de textos.

Em seguida elas nos informam ter a Literatura infanto juvenil como um conteúdo muito importante na vida escolar dos alunos, pois estes vão se familiarizando com os assuntos já que estão a um passo para adentrarem o Ensino Médio e dessa forma não vão ter tanta dificuldade diante das atividades e conteúdos nela contido. Do mesmo modo a docente B nos diz que além das contribuições que as leituras literárias fazem na vida dos alunos, os mesmos poderão se tornar cidadãos críticos e reflexivos.

Por fim, as professoras disseram estarem satisfeitas com seus trabalhos, porém, às vezes, a falta de estrutura acaba implicando no desenvolvimento de ambas as partes, ou seja, no compartilhamento dos conteúdos entre o docente e os educandos.

O interesse dos alunos acaba sendo um dos motivos fundamentais para terem uma motivação maior. A Professora A no diz que a Literatura infanto juvenil só será trabalha agora, pois ela se preocupou em oferecer aos alunos assuntos voltados para a prova do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

A professora B trabalha a literatura infanto juvenil utilizando diversos meios midiáticos para envolver e dinamizar as aulas. Desse modo faz com que os alunos tenham uma participação em massa durante as atividades.

Todo o período de pesquisa foi de suma importância não somente para a coleta de dados, mas também como exemplos do dia a dia em sala de aula e por ter tido a colaboração das professoras A e B. Sabemos o quão são necessárias na vida dos alunos e que seus ensinamentos continuarem vivos neles. Vale a pena ressaltar a didática como fator decisivo no ensino/aprendizagem.

Certamente, há na educação desafios numerosos, porém nada que não possa ser vencido. Ao tomarmos como reflexo Paulo Freire (2009), podemos perceber que a educação não está alicerçada em uma construção necessária ou de materiais de difícil acesso, mas sim no querer e saber fazer com o que se tem. A educação por si só é apenas uma palavra, mas educar como verbo de ação mediada pelo professor é o caminho para o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como abordagem “A literatura infanto juvenil e o livro didático”, explorando alguns aspectos relevantes na pesquisa e teve como material de coleta o livro didático usado pelos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma Escola da Rede Pública Estadual do Município de Parintins-AM.

Neste TCC observou-se o uso contínuo do LD nas práticas em sala de aula nos conteúdos de Língua Portuguesa e sua importante colaboração para o processo de letramento e estímulo aos leitores, ao apresentar-se como suporte para trabalhar literatura infanto juvenil. Vale ressaltar, que sendo este fonte de ensino e principal meio de pesquisa dos alunos em sala, há seus prós e seus contras, como todo mecanismo usado com a finalidade de informar e formar leitores.

Diante disso, coube neste trabalho analisar o livro utilizado no 9º ano escolar a fim de detectar a presença de muitos textos literários, uns na íntegra e outros fragmentados. Todavia, o objetivo não é denegrir o livro didático e seus conteúdos, visto que este é de suma importância na vida escolar destes alunos. Porém, pôde-se no decorrer da análise do livro didático encontrar fragmentações e alguns aspectos relevantes negativamente, de modo que, ao serem transferidos para o LD, apresentam cortes ou até mesmo configuração diferentes de sua obra original.

Em face disso, é relevante salientar a importantíssima função do professor em sala de aula, guiando e orientando os alunos sobre o conhecimento prévio que lhes é apresentado e buscar através da obra na íntegra e ou apresentando primeiramente aspectos de uma leitura sensorial, e até mesmo instigá-los à leitura autônoma posteriormente.

Certamente, as respostas coletadas ressaltaram a importante tarefa de um professor em ser mestre e leitor assíduo, para que estas lacunas, quanto a fragmentação e ou estrutura do ambiente de ensino, com a ausência de material didático para todos, sejam preenchidas da melhor forma possível e que ao usar o livro didático. Mas que a ampliação dos conhecimentos seja buscada todos os dias e desenvolvida a partir não só do LD, mas também de outras fontes.

De fato, a educação possui entraves ainda distantes de um fim, seja na falta de estrutura adequada ou materiais, entre tantos outros encontrados, mas que com força de vontade e reconhecimento de se ter uma sociedade leitora mais presente e mais amparada, cabe ao fazer do professor superar barreiras, mesmo que os percalços sejam difíceis de

combater e que a cada dia os jovens estejam se afastando mais e mais das salas de aula. Não é um sonho utópico fazê-lo, mas sim um grito de sobrevivência e resistência.

A literatura infanto juvenil e o livro didático, portanto, podem favorecer não somente o aluno, como principal espectador, mas também a comunidade em geral que os recebe. Por isso pautou-se a partir da necessidade de leitura e de mecanismos eficazes para a formação de leitor assíduo e autônomo, que aprendam a ler na escola, pesquise no livro didático e que posteriormente possam expandir este conhecimento começando por sua família e assim chegar a proporções que reafirmem de fato sua permanência na escola e a importância dela.

Este TCC teve seu objetivo atingido na íntegra, pois foi confirmado que o material didático disponibilizado aos educandos do Ensino Fundamental II dispõe de textos literários, porém estes vêm acima do nível dos alunos em questão e de maneira fragmentada visto que é um material contribuinte na formação/construção dos discentes. Do mesmo modo, a literatura infanto juvenil e o livro didático podem favorecer, portanto, não somente o aprendizado do aluno, como principal alvo, mas a comunidade em geral, no sentido de inseri-la no contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL**, Constituição da República Federativa. 1988.
- BRASIL**. PCNS, **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CADEMARTORI**, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- CANDIDO**, A. **O direito à literatura**. In: _____ **Vários escritos**. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235 – 263.
- CHIZZOTTI**, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.
- COSSON**, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** – 2 ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.
- CUNHA**, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1987.
- DEIRÓ**, Maria de Lourdes Chagas. **As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. 12ª ed. São Paulo: Moraes, 1978.
- FREIRE**, Freire. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. - 50. ed. - São Paulo, Cortez, 2009.
- FREIRE**, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL**, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HUNT**, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- LAHINE**, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares - As razões do improvável**. São Paulo: Ática, 2004.
- LAJOLO**, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- LAKATOS**, Eva Maria. **Metodologia do científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatórios, publicações e trabalhos científicos**/Marina de Andrade Marconi. 7. ed. – 9. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.
- LAKATOS**, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

- MAIA**, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MARTINS**, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, 2006.
- PAIVA**, Aparecida; **MARTINS**, Aracy; **PAULINO**, Graça; **VERSIANI**, Zélia. **Leituras literárias: discursos transitivos**. 1. reimp. – Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2008.
- PERRAULT**, Charles. **Histórias ou contos de outrora**. Tradução de Renata Cordeiro. São Paulo: Landy Editora, 2004.
- PERRONE-MOISÉS**, Leyla. **Considerações intempestiva sobre o ensino da literatura: Inútil poesia e outros ensaios breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p 245-251.
- PERROTTI**, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990.
- ROJO, R.; BATISTA, A.** **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACCONI**, Luiz Antonio. **Dicionário essencial da língua portuguesa**. São Paulo: Atual, 2001.
- SEVERINO**, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.
- TEIXEIRA**, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- TRIVINOS**, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZILBERMAN**, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4ª ed. São Paulo: Global, 1985.
- ZILBERMAN**, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

ANEXOS

Eu, _____, concordo em responder este questionário destinado para pesquisa de coleta de dados, com o intuito de colaborar com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da acadêmica Karol Farias Garcia, nesta referida escola em que irá aplicá-lo. Estou ciente de que minhas informações serão apenas de uso da mesma para sua pesquisa, bem como também de que minha identidade se manterá em sigilo absoluto.

QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

1. Idade: _____ anos
2. Você gosta de estudar Literatura?
 Sim
 Não
 Às vezes
3. Qual a importância do livro didático?

4. Você consegue encontrar todas as informações que precisa no livro didático?
 Sim
 Não
 Às vezes
5. Qual tipo de leitura costuma fazer?
 Livros Didáticos
 Revistas
 Outros _____
6. Esse ano você já leu um livro de Literatura na íntegra na sala de aula? Qual? Você gosta dos momentos de leitura de livro de Literatura Infância Juvenil? Justifique sua resposta.

7. Em que ambiente costuma ler?
 Em casa
 Na escola
 Em outro lugar? Qual? _____
8. Você tem acesso aos livros didáticos de literatura infância juvenil?
 Sim
 Não
 Às vezes

9. Você usa o Livro de Literatura nas aulas?

Sim

Não

Às vezes

10. Os professores que ministram as aulas de Literatura incentivam os alunos a leitura em sala de aula e fora dela? Explique.

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Termo de Audiência

Eu, _____ aceito responder ao questionário abaixo, desde que minha identidade seja mantida em sigilo.

1. Idade:

2. Sobre sua formação universitária:

a) Qual é a sua formação acadêmica e em que ano concluiu sua faculdade?

b) Em qual universidade você concluiu o curso de Letras?

c) Você possui alguma especialização ou outra graduação?

SIM ()

NÃO ()

Qual(is) especialização(ões)? _____

d) Você sempre lê Literatura fora da sala de aula?

SIM ()

NÃO ()

3. Para você o que é Literatura infanto juvenil?

4. Quais objetivos você pretende quando prepara e ministra as aulas de Literatura infanto juvenil?

5. Qual(is) instrumento(s) utilizado(s) nas aulas de Literatura infanto juvenil?

6. O livro didático adequa-se à realidade da sala de aula? Justifique sua resposta?

7. De que forma o livro didático pode contribuir para uma aprendizagem significativa?

8. Qual a maior dificuldade que você enfrenta ao utilizar o livro didático para o ensino da Literatura?

9. Qual sua visão sobre os temas de Literatura infanto juvenil abordados no livro didático?

10. Sabe-se que o livro didático em sua maioria apresenta fragmentos textuais que não correspondem ao conjunto temático da obra. De que forma o professor lida com esse fator em sala de aula?

11. Como você costuma avaliar suas aulas de Literatura:

- a) Através de provas
- b) Seminários
- c) Trabalhos escritos
- d) Atividades de debates das obras literárias
- e) Outras atividades: _____

12. É importante na sua opinião o ensino de Literatura Infanto juvenil no Ensino Fundamental II? Por quê?

13. Você está satisfeito(a) com o seu trabalho e com a Literatura infanto juvenil? A utilização do livro didático tem uma contribuição satisfatória para suas aula?

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!



Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.



Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.



Fonte: GARCIA, SICSÚ 2017.